

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E CULTURAL DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO CEDRO-GO

Paula Suemy Landi Koga¹

Maria Aparecida Anselmo Tarsitano²

Ivan José Pio³

Flaviana Cavalcanti da Silva⁴

Elisandra Alves Silva⁵

RESUMO

Diferentemente dos quilombos brasileiros, a Comunidade Quilombola Cedro iniciou-se através da aquisição de parte da Fazenda Flores do Rio Verde-GO, pelo ex-escravo Francisco Antônio de Moraes “Chico Moleque”. Atualmente, a comunidade é constituída de 45 famílias, porém somente 20 realmente residem no local. Assim, houve o interesse em realizar a pesquisa com o objetivo de caracterizar o aspecto socioeconômico, cultural, e ainda que relatasse a utilização das ervas medicinais nessa Comunidade, localizada no município de Mineiros-GO. Para elaboração do trabalho foi realizado primeiramente uma entrevista com o presidente, na qual nos esclareceu toda história e funcionamento da comunidade, e posteriormente auxiliou com a realização dos questionários aos 10 moradores. Observou-se que a maioria dos moradores são do sexo masculino, com faixa etária média de 50 anos, e possuem o 1º Grau Completo. Mesmo com o passar dos anos o milho, mandioca e feijão ainda são as principais culturas produzidas, e juntamente com a criação de aves, suínos, e bovinos complementam a renda dos cedrinos. Em relação às práticas agroecológicas, 7 entrevistados não utilizam nenhum tipo de defensivo agrícola, e 8 fazem o uso de preparados alternativos para controle de pragas e doenças e a conservação do solo, isso devido ao curso realizado na comunidade de permacultura. O Quilombo possui um laboratório de ervas medicinais, onde são produzidos e vendidos chás, xaropes e garrafadas, com plantas cultivadas e oriundas do cerrado. Para 9 dos entrevistados o festejo de Nossa Senhora da Abadia é a festa típica que se perdeu com o passar do

¹ Mestranda da Faculdade de Engenharia, Unesp – Universidade Estadual Paulista, Campus de Ilha Solteira – Sistema de Produção – Departamento de Fitotecnia, Tecnologia de Alimentos e Sócio-Economia. E-mail: paula_koga@yahoo.com.br

² Docente da Faculdade de Engenharia, Unesp – Universidade Estadual Paulista, Campus de Ilha Solteira – Curso de Agronomia - Departamento de Fitotecnia, Tecnologia de Alimentos e Sócio-Economia. E-mail: maat@agr.feis.unesp.br.

³ Engenheiro Agrônomo- Formado pela UNIFIMES- Centro Universitário de Mineiros. E-mail: ivanpio@hotmail.com

⁴ Doutoranda da Faculdade de Engenharia, Unesp – Universidade Estadual Paulista, Campus de Ilha Solteira – Sistema de Produção – Departamento de Fitotecnia, Tecnologia de Alimentos e Sócio-Economia. E-mail: flaviana_cavalcanti@hotmail.com.br

⁵ Engenheira Agrônoma- Formado pela – Universidade Estadual Paulista, Campus de Ilha Solteira. E-mail: elisandra_agro@yahoo.com.br

tempo, ainda questionados sobre as dificuldades em residir na comunidade, a precariedade das estradas e a ausência de um posto de saúde foram as mais citadas.

Palavras chave: Quilombo, Cedrinos, produção de alimentos, aspecto social e cultural.

1. INTRODUÇÃO

A palavra quilombo é o termo aportuguesado de *kilombo*, que em referência com a cultura africana *bantu*, originário dos povos de língua *bantu* que significa lugar cercado e fortificado (SILVA, 2003).

As comunidades denominadas quilombolas são grupos sociais cujas identidade étnica e cultural os distingue do restante da sociedade. Após a abolição da escravatura, tais grupos, distribuídos por todo país, passaram a buscar sua identidade e cidadania, tendo como referência a luta por seus direitos e a garantia do território. Com a inclusão do Artigo 68 no Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Federal de 1988, que prevê o reconhecimento da propriedade das terras dos remanescentes de quilombos, esses grupos foram reconhecidos oficialmente pelo Estado e passaram a buscar de maneira mais efetiva seus direitos (Velloso, 2007).

Segundo Silva (1974) citado por Silva (XX), na década 1970 a cidade crescia parecendo uma vila somente de brancos, enquanto o Cedro tão perto continuava sozinha numa demografia pura de negros. Até a referida década a paisagem do cedro permanecia a de um cerrado, onde foram construídas casas em pequenos alqueires de terra, em média 2 ou 3, divididas por cercas de arame. Ao longo do tempo o território cedrino passou por um processo natural de transformação, acentuado pela sua proximidade a cidade de Mineiros, muita coisa mudou, as terras não são mais só de negros, as festas não tem o mesmo fervor, as tradições tem se perdido no tempo.

De acordo com Thiago (2011), relata que alguns traços da cultura cedrina são preservados durante mais de um século de história ocorrida no território do Cedro, como a forma de lidar com a terra, com os poucos animais, as festas tradicionais, danças típicas como a dança do quilombo, as comidas, religiosidade, o relacionamento próximo entre ser humano e natureza, onde a utilização de plantas para fins medicinais se faz presente.

A utilização de plantas medicinais é uma arte que acompanha o ser humano desde os primórdios da civilização, sendo fundamentada no acúmulo de informações repassadas oralmente através de sucessivas gerações (Phillips & Gentry, 1993). A

exploração de recursos genéticos que ocorre no Brasil com as plantas medicinais está relacionada, em grande parte, à coleta extensiva e extrativa do material silvestre (Vieira, 1994).

Assim, este trabalho tem como objetivo caracterizar o aspecto socioeconômico, cultural, e ainda que relatasse a utilização das ervas medicinais nessa Comunidade, localizada no município de Mineiros-GO.

2. METODOLOGIA

2.1 Aspectos fisiográficos da área de estudo

O quilombo do Cedro situa-se na Fazenda Chácara das Flores, no município de Mineiros-GO, próximo a divisa dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. A Comunidade é favorecida em termos hidrográficos pelo Rio Verde, e sua vegetação é fortemente representada pelo bioma do cerrado. A topografia apresenta 60% de terras planas, 30% de terras onduladas e 10% de terras montanhosas, na qual constituem os solos da região Latossolo Vermelho, Latossolo Vermelho Escuro, Neossolo Quartzarênico, Latossolo Vermelho Amarelo, Latossolo Amarelo e Gleissolo Melânico (SILVA, 2005).

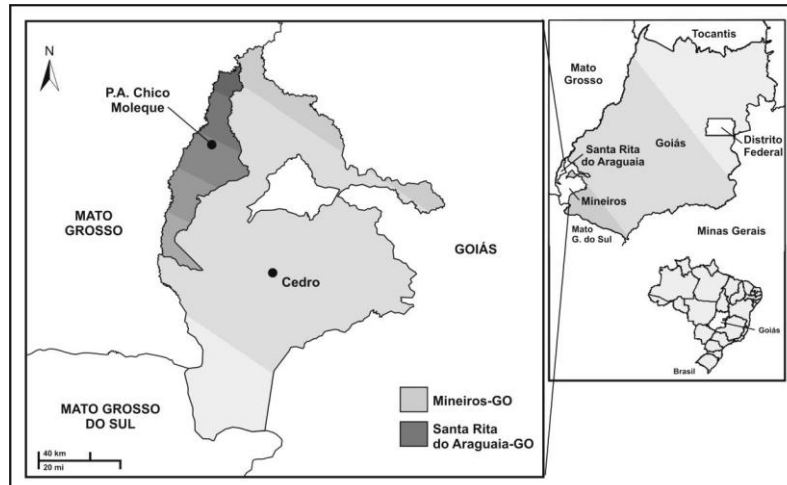


Figura 01. Localização da Comunidade do Cedro em Mineiros-GO.

Fonte: Adaptado por Thiago (2010).

2.2 Metodologia Estudada

O levantamento das informações que resultaram no presente trabalho foi realizado diretamente junto ao dirigente da Comunidade Quilombo do Cedro, e

posteriormente a alguns moradores da comunidade por meio de aplicação de questionários, como ilustrado na Figura 02.



Figura 02. Momento da entrevista com a moradora da Comunidade Quilombola do Cedro-GO, 2012.

Fonte: Koga (2012).

Primeiramente foi realizada uma entrevista com o presidente (Ivan Pio), que forneceu informações de caráter histórico, socioeconômico, e ainda nos auxiliou nas entrevistas aos moradores. Como único critério de seleção dos entrevistados, foram selecionados 10 moradores que apresentam residência fixa na comunidade com intenção de levantar questões socioeconômicas e culturais para a realização da pesquisa.

Os dados foram levantados em 2012 com 10 moradores da Comunidade Quilombola do Cedro.

Para realização do trabalho foram realizadas entrevistas dirigidas através da elaboração prévia de um questionário contendo todos os pontos de interesse, nesta pesquisa: perfil dos moradores, caracterização do sistema de cultivo e aspecto sociocultural, e cultivo de ervas medicinais.

Também se utilizou da entrevista não estruturada conforme definida por Richardson et al. (1999), por possibilitar uma análise qualitativa, por meio da captação das impressões, opiniões e comentários que o entrevistado emite acerca das questões apresentadas pelo entrevistador.

Os dados coletados foram selecionados, organizados e tabulados e foram apresentados em gráficos e tabelas de modo a possibilitar melhor visualização dos resultados.

Também foram efetuadas fotografias de aspectos considerados significativos e que ilustram o presente trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Breve Histórico e situação atual dos cedrinos

Ao contrário da constituição dos quilombos brasileiros, que tiveram sua constituição marcada por fugas e lutas, “Chico Moleque” apelido de Francisco Antonio de Moraes, escravo traduzido de Minas Gerais, que na segunda metade do século XIX, por seu trabalho em domingos e feriados conseguiu comprar sua liberdade, da sua esposa Rufina, e filha Benedita, e em seguida compra parte de terras da Fazenda Flores do Rio Verde (284,95 alqueires), na qual com a vinda de seus familiares iniciou-se a comunidade (SILVA, 2003; BAIOCHI, 1983).

De acordo Thiago e Januário (2011), na década de 1970 havia na comunidade 232 habitantes em 37 unidades domésticas, que se dedicavam à agropecuária e garimpo. Atualmente a comunidade é constituída por 15 famílias que residem no local e 30 famílias que vão aos fins de semanas, ainda houve uma redução drástica do tamanho da comunidade desde seu início, hoje em dia restam apenas 30 alqueires, resultado da venda das terras, sendo que a maioria das famílias possuem suas propriedades em torno de 1 alqueire.

Como em qualquer comunidade democrática, os cedrinos são dirigidos por um presidente e auxiliado por seus vice-presidentes e secretários, em cada término de mandato, que dura 4 anos, são formadas novas chapas que passam pelo processo de eleição.

Com as visitas à comunidade observou-se que essa apresenta energia elétrica, assistência técnica (UNIFIMES, CATI, Embrapa), laboratório equipado para confecção de ervas medicinais, áreas de lazer para os moradores, igreja, água encanada (proveniente da cidade), porém há ausência de rede de esgoto (apenas uma casa apresenta o fossa ecológica), coleta de lixo (a grande maioria enterra o lixo), assistência médica (na cidade há um posto de saúde destinado aos cedrinos, mas a distância e a dificuldade em marcar consultas dificultam a utilização), escolas/creches fatores esses que somente agravam o processo de êxodo rural que os cedrinos veem sofrendo, isto

porque a maioria dos moradores do cedrinos são idosos, e as gerações mais novas estão migrando para cidade em busca de alternativas que minimizem essas precariedades.

Dentre as maiores conquistas apontadas pelo presidente da Comunidade, o Laboratório de Ervas Medicinais (Figura 03) foi o grande marco para o conhecimento da Comunidade Quilombo do Cedro. O laboratório de ervas medicinais do Cedro foi equipado com investimento da Embrapa, além disso os funcionários (moradores) foram capacitados com vários cursos para poderem comercializar os produtos, mas devido alguns documentos apresentarem com documentos irregular os cedrinos ainda tem muito dificuldade em realizar financiamento no banco.



Figura 03: Centro Comunitário de Plantas Medicinais do Cedro.

Fonte: Koga (2012).

3.2 Perfil dos moradores e análise socioeconômica

A idade média dos entrevistados foi de 58 anos para as mulheres, e 62 anos para os homens, e em relação ao grau de escolaridade verificou-se que todos os entrevistados possuíam o *1 Grau Completo*.

Das famílias entrevistadas observou-se que 22 pessoas pertencem ao sexo masculino e 19 ao sexo feminino, com idade variando de 10 a 70, e 19 a 88 anos, respectivamente.

O arroz, milho e feijão eram as culturas presentes no passado na vida dos cedrinos, devido essas serem culturas de subsistência são as mais cultivadas pelos moradores (Figura 04). Ainda foi relatado que em algumas famílias o mesmo cultivar do arroz é cultivado a mais de 80 anos. O milho é cultivado por 5 famílias entrevistadas,

que utilizam até 2 variedades, em relação a mandioca e o feijão há uma maior diversificação no número de variedades.

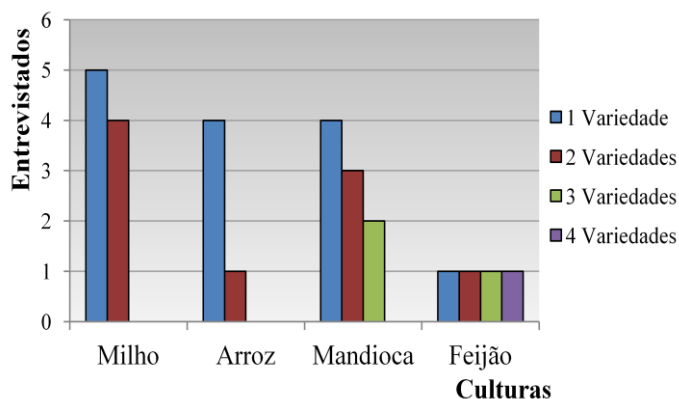


Figura 04: Principais culturas exploradas pela Comunidade Quilombola do Cedro-GO, 2012.

Fonte: Dados da Pesquisa.

A criação de animais fortemente expressada na cultura dos cedrinos, que utilizam para consumo próprio, troca com os vizinhos e venda na cidade, auxiliando na renda familiar (Figura 05). Todos os moradores entrevistados possuem criação de aves (Figura 06), em relação aos suínos e bovinos, 7 e 5, respectivamente Assim, questionados sobre os principais produtos comercializados foram aves, suínos, milho e mandioca.

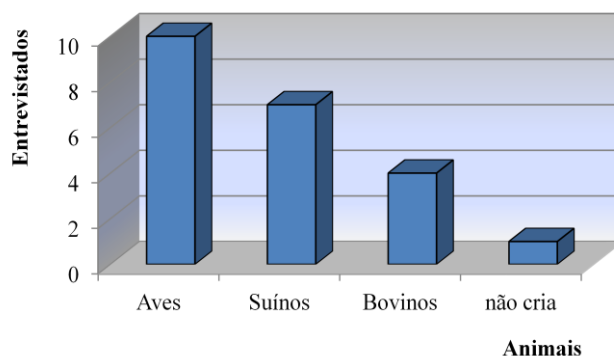


Figura 05: Animais de criação dos cedrinos, 2012.

Fonte: Dados da Pesquisa.



Figura 06: Criação de aves do morador da Comunidade Quilombola do Cedro-GO, 2012.

Fonte: Dados da Pesquisa.

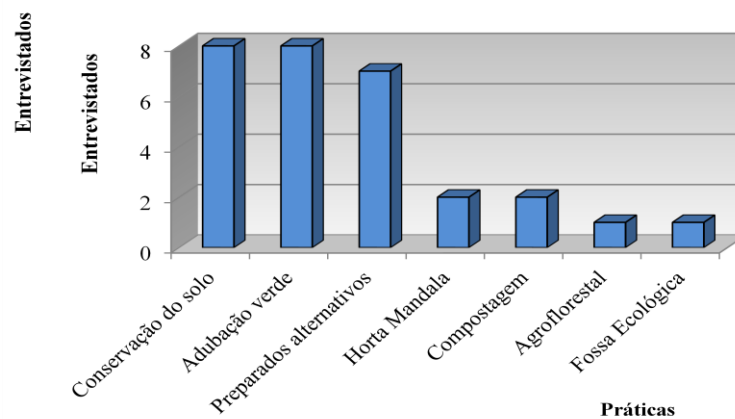


Figura 07: Técnicas agroecológicas utilizadas pela Comunidade Quilombola do Cedro, 2012.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Os cedrinos possuem conhecimentos de práticas agroecológicas (Figura 07), isso deve-se ao fato de terem sido realizados cursos de permacultura aos moradores. Esses ensinamentos já apresentam resultados mostrando que, somente 3 moradores utilizam algum tipo de agrotóxicos em todo ciclo da cultura, sendo herbicida na cultura do milho. Atualmente, a conservação do solo e a utilização da adubação verde, intercalada com o milho e o feijão são empregadas por 8 dos entrevistados, e os preparados alternativos para o controle de pragas e doenças por 7. Algumas técnicas não tanto praticadas mais conhecidas pelos cedrinos são compostagem, horta mandala ambos citados por 2 entrevistados, e plantio em sistema agroflorestal, fossa ecológica mencionados também por 2 (Figura 08).



Figura 08: Fossa ecológica da moradora da Comunidade Quilombola do Cedro-GO, 2012.

Fonte: Koga, 2012.

Na Figura 09 observa-se as principais dificuldades apontadas pelos cedrinos a ausência de estradas asfaltadas foi relatada por 6 entrevistados, seguido pela carência de um posto de saúde na comunidade (5), assistência governamental (2), escolas e financiamento (1).

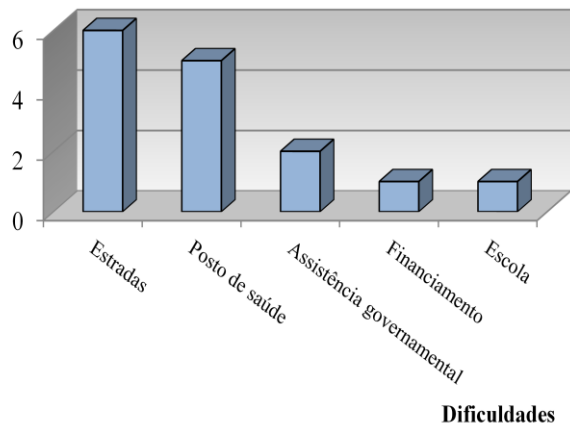


Figura 09: Dificuldades relatadas pela Comunidades Quilombola do Cedro-GO, 2012.

Fonte: Dados da Pesquisa.

A festa de Nossa Senhora da Abadia foi mencionada por todos os entrevistados como a comemoração que se perdeu com o passar do tempo (Figura 10). A festa Junina é a festa mais comemorada pelos cedrinhos, na qual foi relatada por 9 entrevistados, o Dia da Consciência Negra (4), Início de Santo reis (2) , Abolição dos escravos e São José são tradições ambos citadas por 1 entrevistado, que atualmente não são tão festejadas pela comunidade.

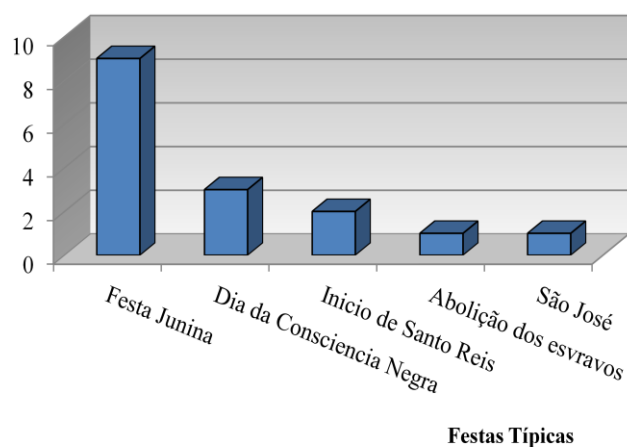


Figura 10: Festas típicas comemoradas pela Comunidade Quilombola do Cedro-GO, 2012.

Fonte: Dados da Pesquisa.

3.3 Ervas Medicinais na Comunidade Quilombola do Cedro

Através da manipulação das ervas medicinais, a Comunidade Quilombola do Cedro ganhou reconhecimento, atualmente essa possui um laboratório totalmente equipado para o desenvolvimento e comercialização dos fitoterápicos, que em parceria com FIMES, Embrapa, Oreades conseguiu instruir os colaboradores do laboratório, principalmente em relação às normas sanitárias e o processo de envasamento.

Os Cedrinos trabalham com vários tipos de preparados como garrafadas, xarapes, óleos, pomadas, chás, entre outros. Foi relatado que todas as partes das plantas podem ser utilizadas no preparo dos remédios, porém o caule e as folhas são as principais.

Especialmente as mulheres cedrinhas são as responsáveis pelo desenvolvimento das ervas na comunidade, essas trabalham desde o cultivo até o envasamento e comercialização. A maioria das plantas utilizadas no laboratório são nativas do cerrado, sendo que o desmatamento próximo as áreas da Comunidade dificulta o manejo com os fitoterápicos. As plantas que mais utilizadas são Ipê Roxo, Algodãozinho, arruda, losna, dipirona, jatobá, aroeira, doradinhas, entre outras. De acordo Thiago e Januário (2011), que realizaram uma pesquisa etnobotânica na Comunidade Quilombola do Cedro, destaca que a flora medicinal dos cedrinos compreende 49 *taxa* (47 identificadas em nível de espécie e 2 de gênero).



Figura 11: Horta mandala de ervas medicinais da Comunidade Quilombola do Cedro-GO, 2012.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Para os cedrinos as ervas medicinais fazem parte da cultura, desta forma os ensinamentos são herdados à no máximo dois filhos. Alguns cedrinos fizeram cursos para o aperfeiçoamento do manejo com os fitoterápicos e para regularização com as normas sanitárias; atualmente muitos cedrinos ministram palestras, cursos transmitindo seus conhecimentos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao contrário da formação dos quilombos brasileiros, a Comunidade Quilombola Cedro iniciou-se através da aquisição de parte da Fazenda por um ex-escravo “Chico Moleque”. Atualmente a Comunidade apresenta-se bem estruturada e com uma boa infraestrutura, onde 15 famílias são permanentes, e 30 somente vão aos fins de semana.

A maior conquista dos cedrinos foi à construção do Laboratório de ervas medicinais, na qual há a produção e comercialização dos fitoterápicos, principalmente pelas mulheres com faixa etária de 60 anos. A Comunidade Quilombola do Cedro apresenta a maioria de seus moradores idosos (com faixa etária média de 50 anos) do sexo masculino com o nível Fundamental Completo.

O cultivo de milho, arroz, feijão e mandioca são predominantes na Comunidade, e juntamente com a criação de aves, bovinos e suínos representam a renda, ou o incremento dessa para os moradores do cedro.

As dificuldades relatadas pelos cedrinos estão relacionadas à ausência de asfalto nas estradas, posto de saúde, e assistência governamental, na qual favorece o processo de êxodo rural fortemente presente na Comunidade.

Mesmo com o passar dos anos, os cedrinos ainda mantém suas tradições vivas, sendo a principal o conhecimento e manejo com os fitoterápicos, porém outras foram esquecidas, como a festa de Nossa Senhora da Abadia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAIOCCHI, M de N. **Negros de Cedro**: Estudo Antropológico de um Bairro Rural de Negros em Goiás. São Paulo: Ática, 1983.

PHILLIPS, O.; GENTRY, A.M. The useful plants of Tambopata, Peru. I. Statistical hypothesis with a new quantitative technique. **Economic Botany**, v.47, n.1, p.15- 32, 1993.

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**, cap. 13 “Entrevista” São Paulo, Atlas, 1999, p.207-219

Silva M. J. **Quilombos do Brasil Central: Violência e Resistência Escrava 1919-1888**. Goiânia: Kelps, 2003.

_____. **Sombra dos Quilombos**. Goiânia: Barão de Itararé, 1974.

_____. **Parque das Emas: Última Pátria do Cerrado**. Goiânia: Kelps, 2005.

SILVA, Martiniano José. **Sombra dos Quilombos**. Goiânia: Editora Cultura Goiana, 1974.

Thiago, F. A; Januário, E. **A Comunidade Quilombola do Cedro: Etnobotânica e educação ambiental**. Unemat-Cáceres, 2011.

Thiago, F. **A Comunidade Quilombola do Cedro: Etnobotânica e educação ambiental**. Dissertação de Mestrado-Universidade do Estado de Mato Grosso, 2011.

Velloso, Alessandra Daqui **Mapeamento Narrativas: uma análise do processo histórico espacial da comunidade do engenho II- Kalunga**. Dissertação de Mestrado-Departamento de Geografia da Universidade de Brasília, 2007.

VIEIRA, R.F. Coleta e conservação de recursos genéticos de plantas medicinais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA E TERAPIAS, 1. 1994, Brasília. **Trabalhos...**São Paulo: Instituto Médico Seraphis, 1994. p.44-9.